

Encontram-se em andamento experimentos em solos de baixa fertilidade (campo e cerrado) para estudo do efeito dos micronutrientes e elementos secundários.

No setor da nutrição, foram realizados trabalhos sobre a composição mineral do cafeeiro, determinação dos teores normais dos macro e dos micronutrientes, sintomas característicos da sua falta ou do seu excesso e sobre o efeito do emprego de certos fertilizantes na concentração de alguns elementos da fôlha do cafeeiro.

No setor de adubação, acham-se em andamento, em vários tipos de solo, cerca de dezoito experimentos de campo, inclusive alguns instalados em terras de fertilidade muito baixa (cerrado e campo), onde são estudados, também, os efeitos dos nutrientes secundários e dos micronutrientes.

No setor de espaçamento e condução das plantas, os ensaios têm procurado, através do emprego de sistemas adequados de poda, estabilizar a elevada produção por área, obtida nos espaçamentos fechados. A limitação do crescimento nas plantas pode ter ainda um efeito sensível na melhoria do rendimento da mão-de-obra empregada na colheita, favorecendo a produção de cafés de qualidade.

No setor de herbicidas, após uma série de trabalhos com produtos de ação de pré e de pós-emergência, a Seção vem desenvolvendo outra, com herbicidas de aplicação foliar, tendo em vista evitar inconvenientes observados com os primeiros.

Alem desses, a Seção de Café tem em andamento alguns trabalhos de pesquisa sobre preparo (secagem) do café e sobre o desenvolvimento de plantas jovens em estufas e viveiros.

Como resultado dos trabalhos referentes à experimentação cafeeira, realizados em São Paulo, foi possível chegar a uma relativa estabilidade na sua produção, não obstante as crises que a vem afetando há anos.

A produção por área de café no Estado, depois de um período de estabilização (400 kg/ha em média, durante vinte anos), apresenta uma tendência de elevação, em consequência da substituição gradativa das antigas lavouras por novos cafezais, tratados racionalmente.

Os novos cafezais, plantados com linhagens mais produtivas, selecionadas no Instituto Agrônomico e tratados de acordo com as novas técnicas desenvolvidas através da pesquisa agrônômica, vêm apresentando produções médias que oscilam entre 1500 e 2500 quilos por hectare de café beneficiado e atingindo, em anos favoráveis, cerca de quatro a cinco mil quilos.

Muitas dessas culturas se situam em áreas de antigos cafezais, que foram erradicados por serem antieconômicos.

Um exemplo típico da nova cafeicultura que se implantou em São Paulo, apoiada nos trabalhos de pesquisa, são as produções obtidas em um experimento localizado em solo muito pobre, no Hôrt Florestal de Batatais: são equivalentes a mais de 2000 quilos de café beneficiado, por hectare (quatro vezes a média do Estado), nos melhores tratamentos, contrastando com a produção nula das parcelas-testemunha, nas quais as plantas não chegaram a se desenvolver, morrendo ao fim de alguns anos.

-o0o-

CANA-DE-AÇÚCAR

A cana-de-açúcar, que vem sendo cultivada no Estado de São Paulo desde os primórdios de sua colonização, figura, atualmente, entre suas principais culturas, contribuindo com metade da produção nacional de açúcar.

Embora se encontrem referências sobre essa gramínea nos primeiros relatórios do Instituto